



ALECE

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
DO ESTADO DO CEARÁ**

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO CEARÁ – ALECE
ESCOLA SUPERIOR DO PARLAMENTO CEARENSE – UNIPACE
MBA EM ASSESSORIA PARLAMENTAR**

ALEXSANDER HENRIQUE DA SILVA DE FREITAS

FAKE NEWS E SEUS IMPACTOS NOS PROCESSOS ELEITORAIS

CEARÁ

2023

ALEXSANDER HENRIQUE DA SILVA DE FREITAS

FAKE NEWS E SEUS IMPACTOS NOS PROCESSOS ELEITORAIS

Trabalho de conclusão de curso apresentado a ALECE Assembleia legislativa do Estado do Ceará curso de MBA – Assessoria Parlamentar da Escola Superior do Parlamento Cearense (UNIPACE).

Orientador: Prof. Dr. Leonel Gois Lima Oliveira

CEARÁ

2023

Dedico essa monografia primeiramente a Deus e a Nossa Senhora, a minha amada mãe Eliane da Silva de Freitas e minha avó materna Maria José Silveira Silva (in memoriam).

AGRADECIMENTOS

Primeiramente **Deus e a Nossa Senhora**, pois sem eles em minha vida nada seria possíveis, meus sonhos jamais seriam realizados de forma completa.

A minha amada mãe que jamais mediu esforços para que eu alcançasse os meus objetivos, por mais complexos que fossem sempre esteve ao lado mostrando que tudo é possível para aquele que crê.

Não poderia esquecer minha avó materna Maria José Silveira Silva (in memoriam) uma pessoa muito importante em minha vida.

Aos professores que sempre atenciosos nos passaram seus conhecimento ao longo de nosso curso, sem medir esforços para que nos apropriássemos do conhecimento aplicado.

Enfim, sou grato a todos que de uma forma direta e indireta deram sua contribuição de alguma forma para o meu crescimento pessoal.

“*Fake News* é um vírus de pouca importância, seu mal está em quem o propaga.”

Davi Peixoto

RESUMO

O presente estudo tem como tema *Fake News* e seus impactos nos processos eleitorais trouxeram como objetivo principal refletir como as falsas notícias que circulam na rede da internet podem influenciar nas escolhas pessoais das pessoas. Como objetivos específicos evidenciar a *fake news* e seus perigos e benefícios; discutir a influencia das *Fake News* durante o período eleitoral; *Fake News* como combater a desinformação. Nessa perspectiva, vou feito um levantamento bibliográfico onde o *Fake News* era tema principal e as falas dos autores mostravam com clareza a importância de saber o perigo das *fake news* em todos os âmbitos, mesmo que o foco principal do trabalho sejam os processos eleitorais. Diante análise de literatura, pode-se compreender que as notícias falsas, podem estar presentes em todas as categorias e causar sérios problemas de ordem social, psicológica e outras. O trabalho foi dividido em capítulos para melhor compreensão de todos que tiverem acesso. O primeiro capítulo mostra de uma forma aprofundada como nos dias atuais a tecnologia de informação estar intrinsecamente ligada aos processos democráticos. Enquanto capítulo seguinte trata importantes fontes que falam sobre o assunto. Finalizando com o capítulo que fala da politica, redes sociais e as consequências das *fakes*.

Palavras-chave: *Fake News*; Democracia; Eleições.

ABSTRACT

The present study has as its theme *Fake News* and its impacts on electoral processes have brought as main objective to evaluate the extent to which the false news circulating in the network can influence people's personal choices. As specific objectives to highlight *fake news* and its dangers and benefits; discuss the influence of *fake News* during the election period; *Fake News* how to combat misinformation. In this perspective, I will make a bibliographic survey where *fake news* was the main theme and the authors' statements clearly showed the importance of knowing the danger of *fake news* in all areas, even if the main focus of the work are the electoral processes. In the face of literature analysis, it can be understood that *fake news* can be present in all categories and cause serious social, psychological and other problems. The work has been divided into chapters for better understanding of everyone who has access. Chapter I – Technology and Democracy, shows in depth how today's information technology is intrinsically linked to democratic processes in Chapter II – How to combat disinformation, bringing important sources that talk about the subject. Ending with title IV that speaks of politics, social networks and the consequences of *fakes*. Therefore, a complete and easy-to-understand work, with a facilitating language so that everyone who has access can understand significantly.

Keywords: *Fake News*; Democracy; Elections.

SUMÁRIO

RESUMO.....	6
ABSTRACT.....	7
1 INTRODUÇÃO.....	9
1.1 Metodologia.....	12
2 TECNOLOGIA E DEMOCRACIA.....	13
2.1 Internet e <i>Fake News</i> – perigo constante.....	15
2.2 <i>Fake News</i> sem tecnologia como seria.....	18
3 COMO COMBATER A DESINFORMAÇÃO.....	19
3.1 Educação para uma eleição sem <i>fakes</i>	22
3.2 <i>Fake News</i> no processo eleitoral uma afronta a democracia.....	24
3.3 O risco das notícias falsas.....	26
4 A POLÍTICA E AS REDES SOCIAIS – CONSEQUÊNCIA DAS <i>FAKE NEWS</i>	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS.....	34

1 INTRODUÇÃO

A tecnologia trouxe de fato muitos benefícios à vida de todos, em todos os aspectos, partindo dela, podemos estar em contato com pessoas do outro lado do mundo, em outros países, com apenas um aparelho celular ou computador, pode-se fazer compras e absolutamente tudo, sentados na cadeira confortável de nossas salas. Hoje a inteligência artificial (IA) está completamente imbricada, não apenas na área das ciências ou tecnologia, mas em diversos setores da sociedade (GETSCHKO 2022, p. 14). Com tantas apologias fica difícil de avaliar que algo tão bom também possa causar prejuízos e porque não dizer conduzir a vontade e até manipular a vida de muita gente nas mais variadas situações. Martins e Tateoki (2019) afirmam que a internet atualmente desempenha um relevante papel na condução da própria democracia, a tempo que qualquer cidadão utiliza-se do ambiente virtual, informa-se, manifesta-se, opina e critica as questões colocadas na pauta política em determinado momento. Estamos em uma era tecnológica e dentro dela estão as *Fake News*. Aquelas notícias falsas, que aparentam ser reais, causam alvoroço e tantas situações adversas na vida dos envolvidos na trama. Trazem informações falsas sobre um determinado assunto e sem conhecer a realidade dos fatos. As pessoas espalham essas notícias pelas redes, causando indignação e mudando o rumo de muita coisa. Os pesquisadores digitais identificaram tardiamente a dimensão e a importância desse fenômeno, os próprios veículos de comunicação que iniciaram o debate sobre os perigos das *fake news* para as democracias, ainda em setembro de 2016, com o artigo “*Art of the lie*” (“Arte da mentira”) publicado pela revista inglesa *The Economist*, que destacava o termo *post-truth* (pós-verdade, em português) e culpava a internet e as redes sociais pela disseminação de mentiras por políticos (COSTA; ROMANINE 2019, p. 67).

As *fakes* se fizeram presentes em vários períodos e durante muito tempo na vida das pessoas, no entanto é fato que em período mais críticos como o eleitoral, por exemplo, essas se proliferam de uma maneira mais acelerada, pois é um período com grandes acontecimentos, valores são perdidos e o que prevalece de verdade é a famigerada sede pelo poder, um vale tudo, onde as mentiras ganham força e as pessoas são levadas a crer em factóides com fins eleitoreiros. Sarlet (2020, p. 21) afirma que “não é surpresa que as *fake news*, protagonizaram as eleições presidenciais de 2018.” A propagação dessas notícias, contribuiu para o sentimento

de descrença generalizada do nível de confiabilidade das informações obtidas online pelos próprios cidadãos, que sentem os efeitos/consequências reais dessa prática.

O ato de espalhar notícia inverídica data da idade média, não é nenhuma novidade. No entanto, as chamadas *fake news* chegaram em 2016 junto com as eleições presidenciais dos Estados Unidos da América (EUA), entre tantas *fakes* espalhadas, uma delas e que talvez tenha sido uma das que mais causaram alvoroço, foi a que afirmava que o Papa Francisco, estaria apoiando a candidatura de Donald Trump a presidente dos EUA. As *fakes* são colocadas dentro de um contexto de uma história real e dentro delas são lançados fatos mentirosos, mas que de alguma forma conseguem atrair os olhares de muita gente. O perigo é que uma vez lançadas nas redes sociais, são rapidamente espalhadas.

As *fakes* não ficam restritas apenas ao âmbito político, nem tão pouco ocorre apenas nos Estados Unidos, estão espalhadas pelo mundo. Essas *fake news* funcionam atualmente como uma espécie de negócios e ao contrário do que possa se pensar de fato é bem lucrativo, onde manipular, criar situações irreais e até favorecer políticos. Tornam-se um grande problema, pois esse fato contado de forma errada ou de alguma forma alterando sua realidade, rapidamente toma grandes e perigosas proporções, deixando as pessoas confusas acerca das informações que são recebidas. Essas notícias falsas podem prejudicar as pessoas envolvidas em diversas situações.

Na era da tecnologia, as informações chegam a toda hora, todo tempo, são instantâneas. Verificar a veracidade das informações e o site na qual a respectiva está inserida é bem importante para evitar que, mesmo sem querer, sejamos disseminadores das notícias *fakes*. É sempre fazer uma prévia avaliação no sentido de conhecer a história que está por trás do *fake news* e qual o intuito principal de transformar uma informação real em algo duvidoso. As *fakes* ganham espaço dia após dia, nenhuma ou quase nenhuma providência é tomada, não se vê ou pelo menos não se tem notícias reais de pessoa ou pessoas que tenham sido punidas por espalhar histórias inverídicas nas redes sociais. Sabe-se das grandes batalhas travadas ao longo da história pela liberdade de expressão, onde na atualidade se tem de sobra e muitas vezes são mal aplicadas, apenas com o intuito de denegrir, machucar e outros. Mas é liberdade de expressão, seja mentira ou não é liberdade de expressão e por isso não poderá haver punição, será?

O presente trabalho reflete sobre a propagação das *Fake News* em veículos de

comunicação e com esses impactam direta e indiretamente na livre consciência do eleitor, tendo, portanto o poder de moldar suas decisões sejam essas de natureza política ou não. A internet tornou-se um ambiente propício à proliferação de notícias, como também um veículo de liberdade de expressão em larga escala devido a sua evolução a internet se tornou também um lugar para infrações acerca de direitos alheios, sendo uma das maiores responsáveis pela *Fake News*.

Quando propagado uma mentira sobre um candidato, durante o período eleitoral, este ato se torna algo irreparável, mudando a opinião das pessoas, que o agride através condenação social, sendo assim, um bom candidato passa a ser prejudicado por algo que não fez.

Diante o exposto, busca-se nesse trabalho refletir como essas notícias (*Fake News*), podem influenciar nas escolhas e na vida das pessoas de uma forma geral e qual o impacto dessa influência e os limites entre liberdade de expressão e crime. Para tanto é importante que se tenha conhecimento sobre seus conceitos e definições dos conceitos em estudo.

A problematização e delineamento do tema versam sobre quais podem ser os efeitos na propagação de *fake news* na candidatura de cargos políticos durante as eleições?

O objetivo geral do presente estudo foi de analisar os efeitos vinculados para macular ou beneficiar indevidamente candidatos a cargo político por meio da propagação de *fake news* no Brasil durante as eleições. Os objetivos específicos evidenciar a *fake news* e seus perigos e benefícios; discutir a influencia das *fake News* durante o período eleitoral; *Fake News* como combater a desinformação.

A metodologia aplicada para execução do presente trabalho foi uma pesquisa bibliográfica, através de leitura aprofundada e partindo da perspectiva dos autores, construir as reflexões sobre o tema *fake news*. Foram apresentadas informações necessárias e de grande relevância social para todos aqueles que possam querer aprofundar-se em um assunto que é complexo e atual. Frisando mais uma vez que as *fake news* causam grandes impactos sejam eles sociais ou até mesmos pessoais, sendo esses decisivos na vida pública e/ou privada das pessoas envolvidas.

O trabalho está disposto em capítulos, onde o primeiro traça uma visão geral sobre o fenômeno das *Fake News* e o grande impacto na vida das pessoas e na sociedade, fala do advento da tecnologia de uma forma geral, mostrando os benefícios e os malefícios que estão na rede, traz também uma abordagem bem ampla sobre as

histórias mal contadas e que essas podem causar grandes malefícios na vida dos envolvidos. No segundo capítulo, fala como combater essas informações e como essas se colocam de uma maneira eficaz no sentido de enganar a boa fé das pessoas, nesse capítulo vamos trazer a importância de uma eleição sem *fakes*, abordando questões que buscam uma melhor compreensão e entendimento sobre quão prejudiciais são essas mentiras. A obra encontra-se pautada sobre o fenômeno *Fake News* como uma afronta a democracia, no sentido de induzir o eleitor por meios ilícitos, mostrando os riscos da proliferação das notícias falsas, onde o discurso de ódio é uma constante. Finalizando Por fim, falou-se da política e as redes sociais, dando enfoque a consequência das *fakes* no processo eleitoral, que deve ser legítimo e livre de influências negativas ou até mesmo positivas. O presente estudo procura colaborar ainda mais com as pesquisa com o tema *fake news* trazendo novas e colocações sobre o assunto em foco.

1.1 Metodologia

Ao longo dos anos, as *fake news* têm ganhado força e seguidores que em tempo real compartilham as informações sejam elas verdadeiras ou não. Apesar de defender a liberdade de expressão e de imprensa, a divulgação de notícias falsas é uma violação grave da lei e pode levar a crimes previstos e punidos pelo atual direito penal (MORO; EGERT, 2021).

O trabalho recorre à revisão de bibliografia, onde o ponto principal é conhecer os conceitos da Fake News como também dentro do estudo em questão avaliar os problemas que essas mentiras disseminadas têm causando grandes conflitos. Para a procura dos presentes artigos as palavras chave mais utilizada, foram: *fake news*, eleições, *fake news* vacina; rede social e *fake news*. A pesquisa bibliográfica segundo (MACEDO, 1995, p.13) é a “busca de informações bibliográfica, livros e documentos, que estejam relacionados com o objeto da pesquisa”. Os artigos estudados são recentes e trás o principal intuito de informa de uma maneira clara e precisa, pois nos dias atuais todos têm conhecimento dos perigos do ambiente virtual. O tema principal do trabalho em foco é voltado à questão política, no entanto é importante avaliar que as fakes estão em todos os âmbitos.

A grande frequência das *Fake News*, estar a cada dia ganhando mais força para sua proliferação, pois a internet é verdadeiramente um terreno fértil para as mentiras, por isso têm uma grande fonte de pesquisas sobre o assunto, alguns com

mais facilidade de entendimento outros mais fáceis de compreender. A educação digital, como dito, merece papel relevante na mitigação dos efeitos das *fake news* (SOUZA; PADRÃO, 2017, p.5). Nesse estudo utilizo de uma linguagem facilitadora para que haja compreensão sobre os perigos dessas falsas notícias.

2 TECNOLOGIA E DEMOCRACIA

Na atual era de grande revolução tecnológica, por vezes há dúvidas sobre a veracidade das informações. Exaustivamente, os cidadãos são constantemente bombardeados com informações. Não é incomum que as pessoas queiram ver, acreditar e compartilhar apenas o que lhe agrada e que não se opõe às suas visões ideológicas, seguindo à procura de promessas, certezas e garantias muitas vezes inverídicas. Associado a criptografia, a possibilidade de viralização torna-se uma poderosa arma para estratégias criminosas (SANTOS *et al.*, 2018).

Dessa forma, muita brecha se abre para a ignorância. Ao longo das eleições à presidência do ano de 2018, o Brasil se deparou com uma das maiores dificuldades no âmbito eleitoral, no qual foram divididas em dois turnos de campanha. Através da justiça eleitoral, a eleição foi devidamente ministrada, na qual é composta por seus respectivos órgãos, que definiram as responsabilidades que competem a cada um (ITAGIBA, 2017).

Uma das medidas mais importantes para o período eleitoral no país se dispõe no art. 82 do Código eleitoral quando cita que o sufrágio é direto e universal o voto, secreto e obrigatório (BRASIL, 1965). Desse modo, constata-se que o voto é um ato imprescindível para a preservação do regime democrático nacional, já que através desse ato os cidadãos elegem seus representantes, visando sempre conservar sua autenticidade, a fim de evitar abusos eleitorais. O problema da disseminação de *fake news* impacta ambas as motivações do voto democrático, prejudicando as escolhas racionais de projetos e avaliação do histórico de candidatos fica prejudicada devido à inundação de informações possivelmente inverídicas (RUEDIGER *et al.*, 2019).

Assim, por se referir a um país democrático, foi bem prudente sobre as garantias instituídas ao processo eleitoral, com ênfase na ordem e na segurança a fim de que no dia das eleições, todos possam votar tranquilamente, assegurando o seu livre arbítrio no voto, para que a urna democrática siga funcionando de forma efetiva e transparente, representando legitimidade aos cidadãos (FARIAS, 2004).

É importante lembrar que no período eleitoral o Brasil já era muito afetado pelas repercussões de polêmicas de corrupção, e os cidadãos já estavam fartos de seus atuais representantes, isto é, não seria uma tarefa fácil de lidar, e de fato não foi. Pode-se afirmar que no período das eleições de 2018 os cidadãos já se sentiam desacreditados de seus candidatos. Desse modo, diante de tantos desafios, este período não foi nada fácil de ser enfrentado, tendo em vista tamanhos obstáculos. No final das contas, o objetivo principal é colocar em prática o significado de democracia, no seu mais profundo sentido de que democracia se trata de um regime de governo no qual a população é que toma as decisões políticas e de poder. Os grupos que praticam um atentado contra o país durante o período eleitoral, fazendo toda população crer que a democracia é algo ineficaz, golpeia fatalmente o progresso (MERGULHÃO; MERGULHÃO JÚNIOR; ALBUQUERQUE, 2018).

Afirma Pinho (2011, p.98):

A sociedade contemporânea tem sido caracterizada como uma sociedade da informação pela centralidade que a informação tem assumido com as novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), principalmente a partir da difusão da internet, que vem despertando mudanças de várias ordens nas relações econômicas, sociais, políticas, culturais e filosóficas.

Ainda sobre os recursos tecnológicos no processo eleitoral, Eisenberg (2003, p. 492) “aos poucos vão aparecendo novas demandas para o uso das novas mídias para fins políticos – votações via Internet, propaganda política na rede, redes virtuais de movimentos sociais organizados etc”. Ao que se percebe nas falas do autor, onde ele frisar que a tecnologia vem a passos largos ganhando espaço, essa citação colocada de forma proposital, nos convida a voltarmos a o ano na qual a mesma tem referência e fazer uma comparação com os dias atuais. Grandes mudanças ocorreram ao longo desses 21 anos, ao exemplo as transmissões ao vivo (as *lives*), onde se pode interagir em tempo real. Então segue as mudanças, algumas muito boas ou nem tanto, mesmo assim seguimos lado a lado com a tecnologia, pegando tudo que ela nos trás de bom como também de ruim.

Para Dutra; Junior (2018, p.138):

A complexidade da democracia reside, contudo, no fato de sua íntima correlação com os diversos campos da compreensão humana, desde a estrutura sociológica e econômica até a esfera tecnológica e comunicativa, que se relacionam com a arte e a cultura. Ao mirar para a História, percebe-se que o avanço tecnológico, que implicou avanço social, também modificou a estrutura da democracia.).

Não se pode fechar os olhos para uma realidade vigente, pois política e internet, estão cada dia mais ligadas em todos os sentidos, nesse capítulo trouxemos uma citação de 2003, propositalmente para que se perceba as mudanças ao longo do tempo, onde antes essa realidade que parecia distante era inlusória, hoje é uma realidade.

2.1 Internet e *Fake News* – perigo constante

A tecnologia é a “mola mestre” da atualidade, no entanto, sabe-se que da mesma forma que trás tantos benefícios e facilidades também tem trazido muitos problemas e preocupações, nesse caso, falamos dos famigerados fakes que tem trazido estragos e alvoroços pra muita gente, o kit o gay, documentários falso, capas de revistas com histórias mirabolantes e tantas outras coisas terríveis cai na rede e desmonta a vida de muita gente, que se deixa levar pelas notícias falsas. É preciso atentar para o que se lê e principalmente para o que é reproduzido, sim! Pois muita gente ler e compartilha na velocidade da “luz” as notícias que se encontra em sites e outros.

Afirmam Sacramento e Paiva (2020, p.83):

Desde a ascensão de Donald Trump à presidência dos Estados Unidos, a questão das *fake news* extrapolou o nível técnico da credibilidade jornalística para recair, como tática de construção e desconstrução de imagens eleitorais, na dimensão política das ameaças internas e externas à democracia. A eleição de Trump foi institucionalmente colocada sob suspeita e sujeita à investigação legal, por motivos que envolvem a disseminação de informação falsa e a in-terferência eletrônica de potência estrangeira (SACRAMENTO; PAIVA, 2020, p.83).

As eleições de 2018, foi um “boom” quando o assunto são as *fake news*, notícias de todas as ordens, chegavam às redes de maneira descabida e assustadora. É importante lembrara que é inegável a influencia das mídias para a tomada de decisões, visto que de certa forma estamos presos a esse mundo virtual, maravilhoso e assustador também. Outra grande e terrível polêmica, onde claro, as *fakes*, mais uma vez marcaram presença e causaram medo foi o caso da campanha de vacinação contra a febre amarela.

Pontuam Teixeira e Santos (2020, p.73):

Na maioria das vezes, as *fake news* que se colocam contra os métodos de imunização validam a percepção enganosa de parte da população de que a

vacina é dispensável porque as doenças (aparentemente) desapareceram da face da Terra. E colocam o ser humano no centro da decisão pela adoção ou repulsa à vacinação, isentando o indivíduo da responsabilidade coletiva pela saúde do corpo social. Geralmente, tais notícias falsificadas desvalorizam o conhecimento científico e colocam à prova os avanços da atividade acadêmica em direção à preservação da vida. As notícias falsas ganham ares de verdade na medida em que se alimentam (e causam o incentivo) da desconfiança da população na medicina convencional e nas instituições da saúde mantidas pelo Estado.

São inverdades dessa natureza que colocam em risco a vida de pessoas, pois uma mentira repetida muitas vezes, torna-se uma verdade. Essa mesma situação vivenciou-se com as vacinas da COVID-19, quantos brasileiros deixaram de tomar a vacina por medo e principalmente ignorância.

A internet traz muitas e excelentes informações, tudo ou quase tudo que se precisa saber estão na rede, em contra partida, nem todas as pessoas que dispõem desse aparato tão magnífico, tem discernimento para compreender ou pelo mesmo pesquisar, comparar o que é uma notícia real ou uma mentira bem contada. E é exatamente nesse ponto que mora o perigo e onde nasce e crescem as notícias falsas e perigosas. Para Faustino (2020, p.1), “as relações sociais passaram a ocorrer de forma mais intensa no interior da internet por meio do desenvolvimento de diversas aplicações”.

Espalhar mentiras não é algo novo, na verdade é bem antigo e não uma novidade dos anos 2000. Fofocas e os chamados boatos são muito antigos e se relacionam intrinsecamente com a natureza humana e todas as suas falhas. A internet apenas modificou tudo isso e deu outra roupagem diferente, mas rápida, mais perigosa e abusiva. É importante atentar para os conceitos, pois *fake News* é diferente de boato que também é diferente de fofoca, todos esses trazem suas particularidades, no entanto na era digital já se está acostumado a usar a nomenclatura *fake news*. Para Massarani *et al.* (2021, p. 2), “é preciso considerar nuances que diferenciam as informações falsas intencionalmente construídas e compartilhadas de outros tipos de mensagens, pois muitas são geradas a partir de erros de interpretação, crenças pessoais, entre outras”.

Confirmam Brandão, Cruz e Rocha (2020, p. 316) em seus apontamentos que:

A descrença com o conhecimento científico vem sendo tratado por alguns setores do governo e da sociedade. Até pouco tempo atrás, quando queríamos sustentar uma afirmação sem argumentar demais, bastava dizer: “É comprovado cientificamente.” Mas essa tática já não tem mais a mesma eficácia, pois a confiança na ciência está diminuindo. Vivemos hoje um clima de ceticismo generalizado, uma descrença nas instituições que favorece a

disseminação de negacionismos, encampados por governos com políticas escancaradamente anticientíficas. É o caso de Jair Bolsonaro, que em 2019 mostrou-se contrário às ações para combater a mudança climática, por exemplo.

Entre uma mentira e outra o caos se estabelece e pouca ou nenhuma providência é tomada, as pessoas cada dia menos bem informadas e formando uma legião de seguidores alheios a tudo que é real e que está à nossa volta. Entre boatos, *Fakes* e mitos é importante atentar para não disseminar histórias mal contadas e causar terror. É importante que haja uma melhor fiscalização dos órgãos públicos e principalmente severidade na punição dos responsáveis pelas *fake news*. Como também deve haver senso crítico para identificar o que é ou não real.

Afirmam Brisola e Bezerra (2018, p.3319):

A desinformação é um conceito antigo que nasce ligado a projetos militares de contrainformação e espionagem, mas extrapola para os meios de comunicação e para aparelhos privados e estatais. A desinformação pode estar presente em livros de história ou em discursos políticos, em histórias em quadrinhos ou em jornais de ampla circulação.

É preciso cuidar, para que informações falsas e perigosas circulem na rede, não é uma tarefa fácil coibir atitudes dessa natureza, pois como já citado antes o campo da punição ainda é muito lento, sendo um dos entraves para a falta de sucesso desse grave problema que só cresce a cada dia e vitimiza mais e mais pessoas. Todos os dias um turbilhão de novas informações chega às redes e essas são visualizadas e compartilhadas por muita, muita gente, se reais são recebidas, se não, também chegam da mesma forma.

Para Santos e Almeida (2020, p.3)

Com o crescimento exponencial das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) e a gradativa inclusão social dos meios digitais, aumentou-se a exposição de dicotomias que outrora eram menos perceptíveis e agora se tornaram palco de homéricos debates. Por um lado, são propagados enunciados que reforçam o acesso às informações, a valorização da Internet das Coisas, a Big Data como suporte para decisões e a necessidade de uma comunicação ágil como propulsora do desenvolvimento social, econômico, político e educacional. Em contrapartida, o crescente número de políticas governamentais direcionadas ao enfrentamento das notícias falsas, e do controle à privacidade e do sigilo do acesso dos dados de usuários colocam em xeque todos os impulsores do desenvolvimento social, econômico, político e educacional apresentados anteriormente.

Discursos falsos, excitação a violência, ódio, polvoam as *fakes*, onde o medo é

preocupante, pois cada dia pessoas pouco informadas, recebem muitas informações nas redes e não sabem administrar, não sabem procurar a mais sobre, para atestar a veracidade dos fatos, se, são ou não reais. As pessoas são naturalmente criadoras de conteúdos, no entanto em sua grande maioria não checam a veracidade das informações, principalmente de onde surgiu a fonte primária da informação para assim atestar a confiabilidade da mesma.

Os títulos das notícias falsas são chamativos, as pessoas por curiosidade são chamadas a abrir-las e por sua vez terminam por disseminar essas notícias que causam alvoroço na vida de todos. São turbilhões de informações que chegam e sair a toda hora na rede é inevitável não ter acesso a todos esses eventos, todos estão conectados o tempo todo, sempre em busca de novidades.

2.2 Fake News sem tecnologia como seria

O período eleitoral já é uma realidade, nomes se apresentam todos os dias e junto que esses nomes propostas mirabolantes de um País melhor e com mais igualdade.

As propostas são boas algumas inatingíveis, mas é preciso liar com todas, como também, com as mentiras que envolve cada uma delas, além daquelas já proferidas pelo candidato ao longo do pleito, ainda precisamos lidar com situações dos *fakes* News que cada dia evolui e inova.

Mas como seriam essas mentiras sem a tecnologia? Será que elas teriam o mesmo alcance e fariam os mesmos estragos que vem fazendo? Claro que não, pois como dito, as mentiras são antigas, não são inventos do século XXI, o que mudou foi à velocidade com as quais ela se expande. Antes as campanhas políticas eram feitas boca a boca, os santinhos agora na era digital são postagens nas redes e as *reels* e tantas outras maravilhas tecnológicas, temos a linha do tempo do *Instagram* e *Facebook* onde são colocadas as vivências do dia.

Mesmo sem a tecnologia as *fakes* fariam grandes sucesso é claro que em velocidade menor, mesmo assim faria, pois antes do advento da tecnologia as fofocas e os boatos sempre existiram e causaram problemas seja em que espaço fosse colocado, causaria algum transtorno. Na política não seria diferente sem a tecnologia os comícios e palestras e encontros de certo seriam mais intensificados e de toda a forma as falácias aconteceriam de uma forma ou de outra.

3 COMO COMBATER A DESINFORMAÇÃO

A tempo que chegam as informações de todos os lados, também chega a necessidade de cuidar para que essas sendo falsas não se proliferem, no entanto combater essas práticas ainda é algo bem dificultoso e porque não dizer até mesmo impossível em alguns casos.

Para Souza e Brandão (2021, p.8):

O ambiente web tornou-se fértil em notícias falsas, mentiras e boatos. Um dos motivos é que a livre manifestação de opiniões nas redes sociais, não traz a necessidade do debate que pode ocorrer de maneira esporádica e, muitas vezes quando acontece, é carregado de expressões chulas, menosprezo e ofensas. Posicionar-se diante do computador e poder contar com uma comunidade de apoio, constituída a partir de opiniões comuns, permite o livre circular de inverdades as quais se chocam, muitas vezes, com qualquer realidade mesmo a mais longínqua. Isso nos levou a perguntar: Como combater informações divulgadas na internet sem uma base científica?

De fato ainda é dificultoso combater os crimes que ocorrem nas redes sociais, sim! Podemos chamar de crimes, pois alguns desses ocorrem com figuras anônimas que não podem sequer se defender dos ataques, tem suas imagens roubadas e inseridas dentro de um contexto de falsidade. Afirma Almada; Freitas (2020, p.2) que mesmo sendo a internet muito benéfica no sentido amplo, onde de forma democrática tem acesso a informações para uma parte da população que antes não tinha, nesse sentido abriu também canais de informações não confiáveis. Infelizmente são muitos sites, muitas páginas e que nem todas oferecem segurança, principalmente no tocante dados coletados.

Apesar das punições que já ocorrem sobre as *fake*, ainda assim é, muito complicado combater essas notícias falsas, no entanto existem alguns pontos que podem ser observados para não cair nas “pegadinhas” das *fake news* uma delas é fazer a leitura total do conteúdo publicado atentando para que esse não seja compartilhado levando informações imprecisas. Por isso, procurar em mais de um site e fazer comparações é de suma importância antes de compartilhar as informações.

Para Arrabal, Beduschi e Sousa (2021, p.517):

Se, por um lado, o compartilhamento de conteúdo fortalece a conexão entre usuários; por outro, o resultado do constante mau uso das plataformas digitais favorece a disseminação de informações potencialmente questionáveis e danosas. A circulação de dados em grande quantidade e em alta velocidade, o sensacionalismo mascarado de discursos de ódio, entre outros fatores, ampliam exponencialmente o quadro do que se conhece como *fake news*.

São muitas e desmedidas informações que chegam a fim de coletar dados e guarda informações para futuros golpes. O IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) também sofreu ataques no sentido de ter sido divulgado em sites e redes sociais que ocorreria um censo on-line, onde os dados seriam coletados pela internet. Contudo, o IBGE não faz Censo on-line. A notícia falsa alertava a população a não fornecer informações pessoais ao IBGE, Neves; Borges, 2020, p.7). A disseminação de notícias falsas é bastante antiga, até mesmo mais que a própria língua, no entanto com o advento da internet a situação ficou ainda mais complicada, proporcionou acesso fácil a receitas provenientes de publicidade, de um lado, e de outro, do incremento da polarização política-eleitoral, com possibilidades reais de que a prática venha a influenciar indevidamente as eleições de um país (CARVALHO, 2018, p.2).

Afirma (MARIUZZO; MORALES, 2018) Criados e distribuídos de forma capilar e com a velocidade do ambiente digital, esses boatos e mentiras podem influenciar eleitores e têm sido alvo de várias mobilizações para tentar minimizar seus efeitos nas eleições de outubro. Muito se tem dito recentemente acerca da possibilidade de a internet fortalecer a democracia, de modo que a diferença (dissenso), juntamente com o diálogo, fossem essenciais para o modelo deliberativo ().

Como já citado nesse trabalho, *fakes*, sejam elas de qual natureza for, representam um perigo, pois proliferam notícias falsa, gerando dúvidas e confusão sobre determinada situação.

Para Paganotti, Sakamoto e Ratier (2019, p.52):

Redes sociais se mostraram como um espaço confuso para a troca de informações desde as votações de 2016 nos EUA e no Reino Unido: por um lado, eleitores passavam cada vez mais tempo e confiavam mais nas informações que recebiam nessas plataformas; por outro, conteúdos falsos pareciam contaminar esse espaço em que a credibilidade das fontes e a veracidade das informações são dificilmente verificadas.

Os fatos que não trazem verdade são uma realidade dentro da corrida eleitoral, porque não dizer que o chamado “vale tudo” vale mesmo, pois escrupulos são deixados de lado e os desmandos começam, como também a falta de respeito.

O cenário de desinformação é muito grande e por assim ser, também muito complicado lidar com as informações. Outro ponto que deve ser observado é a questão do público que compartilha as *fakes*, pois não se deve avaliar que apenas pessoas “ignorantes” no sentido de compreensão, são as pessoas que espalham as

notícias. Esses informes são compartilhados de todas as formas e não há ainda um trabalho que mostre, por exemplo, o grau de escolaridade dos usuários que compartilham essas postagens. É preciso que essas informações falsas sejam combatidas com mais eficiência e rigor. Segundo a Agência Câmara de Notícias, o Projeto de Lei 3144/20 institui medidas de combate à desinformação a serem implementadas pelos meios de comunicação, incluindo provedores de aplicação de rede, e pelo Poder Público (HAJE, 2020).

Há tempos atrás as campanhas eleitorais eram feitas com os papeis panfletos, boca a boca e hoje a coisa acelerou de uma forma assustadora, com as redes sociais, não se tem tempo nem de pensar no próximo passo, pois esse já foi dado em tempo real. Tecer opiniões sobre um candidato ou outro não se configura por si só uma *fake News*, pois são apenas opinião sobre uma postura ou outra de um determinado candidato. A *fake* começar se configurar e ganhar terreno, quando histórias mirabolantes e grotescas agregadas à realidade do mesmo são lançadas.

Para coibir a desinformação eleitoral o TRE-PR, criou o “*Fake ou News: Eleições*” é uma ferramenta lúdica de combate à desinformação sobre o sistema eleitoral que esclarece de forma didática mitos e verdades sobre as eleições Miranda, (2022). É importante que o processo eleitoral seja limpo e livre de qualquer farsa, assegurando assim o processo democrático, que é tão importante para os rumos de nosso País. Eleições limpas, povo seguro, voto seguro, combater a desinformação esse deve ser o lema.

As eleições no Brasil, desde o advento da tecnologia, sempre as mentiras se fizeram presentes a fim de enaltecer a pessoa de um candidato ou de outro. Em 2018, além das *fakes*, muitos acontecimentos reais e assustadores aconteceram.

Aponta Dourado (2020, p.6):

Em 2018, ainda em um contexto pré-eleitoral, o assassinato da vereadora do PSOL, Marielle Franco, no mês de março; a greve dos caminhoneiros, em maio, e a expectativa em torno da prisão do ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva, em abril, evidenciaram que *fake news* pareciam gerar maior envolvimento e visibilidade pública do que o conjunto de conteúdo hiperpartidário, enviesado e distorcido que se dispersava em sites, blogs, páginas e perfis das plataformas de mídias sociais.

Entre verdades e mentiras, as *fakes* vão sobrevivendo e deixando suas histórias para posteridade, algumas até mesmo engraçadas, outras nem tanto, pois falsas ou não, não deixam de ser notícias e de informar algo, mesmo que de uma

maneira diferente. Em tempos modernos o qual se vivencia hoje, não se espera pelas notícias de tele jornal, quando chegam já foram vista em outras plataformas com outros pontos de vista.

Apontam Oliveira e Gomes (2019, p. 94):

É sabido que os boatos, as mentiras, a propagação de ideias absurdas e preconceituosas não são novidades na política, e sempre pautaram desde os conflitos locais até as disputas internacionais. Do ponto de vista jornalístico, a produção de factoides pela “imprensa marrom”, é algo com o que sempre se conviveu. Também não é novidade o enviesamento na abordagem da notícia ou mesmo erros na sua apuração por parte de muitos veículos jornalísticos tradicionais.

Os autores confirmam o que já é uma realidade, pois se adentrar no mérito dos discursos políticos esses são verdadeiramente *fakes* no caso da maioria dos candidatos, que pregam proposta eleitoreira inatingível. A verdade é que boatos e mentiras, todos os dias são lançados e todos os dias são em sua maioria desmascarados. As *fakes* avançam, propagadas por pessoas reais os robôs e a cada dia e a cada nova história contada implica em mais desafios reais para uma sociedade imersa em situações desastrosas e constrangedoras. É urgente a necessidade de um cuidado maior acerca das notícias falsas, tecnologias tais como inteligência artificial e outras técnicas, distanciam e tornam ainda maior o desafio de coibir as notícias falsa e sua origem, motivação e finalidade (RUEDIGER, 2019, p.4).

É importante participar da democracia de uma maneira ativa e com propósitos de mudanças, onde o voto de fato é bem importante, no entanto para que se possa fazer uma democracia limpa é preciso que se haja no sentido de coibir práticas de desinformação, assim os brasileiros faram de certo suas escolhas de forma correta, sem coação sem esse “espelho de fumaça” que são as mentiras que são lançadas nas redes.

3.1 Educação para uma eleição sem *fakes*

Será que é possível uma eleição limpa, sem mentiras? Talvez não seja impossível, no entanto se faz necessário uma força tarefa no sentido de observar e atentar para tudo que é posto nas redes sociais e principalmente cuidando dos compartilhamentos. Quando se coloca educação para uma eleição sem *fakes* é que a escola tem o papel fundamental de educar para uma realidade diferenciada, não apenas no sentido voltado para o pleito, mas para todo e qualquer propósito,

passamos a pouco por uma pandemia, onde além de lidar com a doença, o medo, as perdas, ainda tínhamos de lidar com as mentiras, com a desinformação que gerava ainda mais medo, todos os dias as mentiras se confrontavam com as verdades e cada vez mais e mais as pessoas iam se perdendo.

Para Justen, Zago e Rocha (2022, p.163), A “a veracidade de determinadas informações precisa ser levada em conta, uma vez que podem se tornar ferramentas de desinformação, considerando a intencionalidade dos discursos que circulam na sociedade”.

Os conteúdos de cunho político, povoam as redes, por vezes enaltecendo a pessoa do candidato por vezes denegrindo sua imagem, mas estão sempre lá. O voto é debatido nas redes e as bandeiras coloridas também, portanto o voto não é tão mais secreto como em outras situações. Os comícios e os discursos saíram das ruas, não literalmente, mas agora também estampam as páginas das redes sociais, onde chovem os comentários maldosos e as intrigas de oposição e situação.

Educar para uma boa política é importante, principalmente se avliarmos a quantidade de jovens eleitores Brasil afora, alguns darão seu primeiro voto nessa campanha que se avizinha é importante que professores trabalhem essa temática em sala de aula, que de alguma forma, através do bom conhecimento, ensinem as esses jovens brasileiros como identificar as *fakes* em rede social, pois esses são disseminadores desse aprendizado em suas casas, com seus familiares e de certo tudo fará a diferença, pois são de pequenos passos que grandes feitos acontecem. Professores são formadores de opinião e por isso podem ter um papel agregador na vida de seus estudantes.

Aponta Vieira; Rizzi (2018, p. 164) hoje, a internet possui mais de 2 bilhões de usuários interagindo constantemente uns com os outros, fazendo dela uma das maiores, senão a maior, detentora de informação do mundo. Pontuam Andersen, Ramuski e Godoy (2019, p. 69), “o fenômeno comunicativo das *fakes* parte do princípio que as notícias são reais, mostrando de alguma forma que a empresa nunca teve compromisso com a verdade”.

O que se pode observar que as *fakes* trazem notícias falsas que preocupam, falamos das pessoas com pouco esclarecimento, mas a verdade é que esclarecidos ou não, em algum momento da vida, vamos nos deparar com essas mentiras bem contadas, que enredam aqueles que leem, também é assustador a quantidade de *fakes* que chegam de todas as modalidades, geralmente com títulos que são

chamativos para induzir o eleitor ao erro.

3.2 *Fake News* no processo eleitoral uma afronta a democracia

Além de todas as problemáticas que as *fakes* apresentam ainda temos que lidar com as dificuldades nos processos eleitorais, enfrentando as torrentes de falsas informações que todos os dias chegam de os lados. Dourado (2020, p.2) afirma que as *fakes*, ampliam mentiras e vozes marginais, trazendo à tona discursos perigosos a base de informações não verificadas, onde esses circulam livremente nas redes. Estudar a centralidade que *fake news* alcançam na esfera pública política é entendê-las a partir da interação e imbricação de nuances tecnológicas, informativas e políticas.

Nos últimos dias o que se proliferam nas redes, são *fakes* voltadas a denegrir a integridade das urnas eletrônicas, tentando deixar o processo eleitoral desacreditado, não têm jeito, poucas pessoas vão procurar as fontes das notícias apresentadas, as outras tantas vão apenas compartilhar. São muitas as desinformações que chegam a todo tempo. Causando verdadeiros desastres, em se tratando de política, mudando o rumo e a decisão de muita gente.

Para Jardelino; Cavalcante; Toniolo (2021, p.1):

As mídias digitais fazem parte do cotidiano das pessoas, oferecendo possibilidades ilimitadas de comunicação. Elas mudaram definitivamente as formas de relacionamento e, mais importante para a discussão aqui presente, as maneiras de articulação política entre os indivíduos (JARDELINO; CAVALCANTI; TONIOLO, 2021, p.1).

A verdade é que as notícias falsas existem a muito tempo, no entanto com o advento da tecnologia, que nos trouxe o presente da internet estas têm se propagado terrivelmente e com muita rapidez, não é de causar estranheza que a notícia falsa chegue a público antes da verdadeira. Checagem rigorosa, olhar atento e tantas outras medidas podem ser uma opção para combater as informações, mas com a velocidade que elas chegam algumas passam despercebidas.

Aponta Porcello; Brites (2018, p.1):

O Facebook, por exemplo, lançou um programa de verificação das informações veiculadas em parceria com as agências de *fact-checking* denominadas Lupa e Aos Fatos, entre outras. Essas empresas surgiram para realizar cruzamentos de dados, pesquisas, registros e demais informações para considerar um fato verdadeiro e não falso (PORCELLO; BRITES, 2018,

p.1).

Confirma Rais; Neto; Cidrão (2019, p.21) em seus apontamentos que não é surpresa que as *fake news*, também, foram protagonistas nas eleições presidenciais de 2018. Uma das maiores preocupações e que de certo já real é a capacidade de influenciar no poder de decisão das pessoas, que ao se conflitar com as postagens irreais acabam por serem influenciadas por essas. Bem estruturadas e amparadas nas informações reais, passam uma mentira com se verdade fosse. Para Baptista; Aguiar (2020, p.2) O mundo sem mentira alguma era linear, e por muitas vezes e não raras até cruel e suas realções duras. A mentira não transformou o mundo em um lugar melhor, apenas mudou os dilemas de cada um. As notícias falsas estão inseridas na sociedade e cada dia estão se proliferando mais e mais.

Confirma Ribeiro; Fonseca (2020, p.96):

Em maio de 2018, o jornalista Franklin Fouer escreveu este intrigante título num artigo da revista The Atlantic: "A era do vídeo falso começa". Neste sentido, apresentou exemplos de ferramentas digitais que conseguem manipular imagens e vídeos: 1. O software *Deep Wark* permite que os utilizadores alterem a direção do contacto visual de alguém; 2. A empresa americana Nvidia criou um sistema capaz de alterar as condições climáticas em torno do vídeo; 3. O software *Face2Face* altera as expressões faciais; 4. Uma equipa de pesquisa da Universidade de Washington criou com sucesso um software *3D* que alterou partes do discurso público de Barack Obama; 5. O *Voco* da Adobe agora é capaz de alterar partes do áudio, incluindo a introdução de várias expressões que não faziam parte do discurso original; 6. O *Tacotron 2* do Google produz uma voz artificial muito próxima da humana; 7. O *Ultimate 2* manipula ambientes dentro dos vídeos (RIBEIRO; FONSECA, 2020, p.96).

Portanto a era da mentira é fato! Não *fake*! Estamos todos os dias rodeados de novas e intrigantes notícias e a tempo que não temos tempo de averiguar suas veracidades são lançadas nas redes e se proliferam tal qual ervas daninhas em um quintal de lindas flores, essas as vezes devastam a plantação e tantas vezes é que são devastadas. Voltando os olhares para as questões políticas, muitos *fakes* foram espalhados e acreditados ao exemplo da citação que se segue Bucci (2019, p.22):

Em 2016, os jornais de vários países noticiaram que jovens da Macedônia produziam conteúdos mentirosos para promover a candidatura de Donald Trump. Repórteres foram atrás deles para entender suas razões. Descobriram que eles não tinham predileção pelo candidato republicano dos Estados Unidos e que mal queriam saber de política. Eram apenas comerciantes digitais. Geravam notícias fraudulentas a favor de Trump e contra Hillary Clinton simplesmente porque os eleitores dele eram fregueses mais vorazes que os eleitores dela (BUCCI, 2019, p.22).

As *fakes* não têm limites, no ano de 2018, a Deputada estadual pelo Rio Grande do Sul Manuela D'Ávila, foi alvo de muitas *fakes*, onde em uma delas sua imagem foi usada em uma montagem onde em uma camiseta que ela estava usando foi montada a frase "Jesus é travesti." A *fake* que foi desmentida horas depois tinha o principal intuito de atacar a fé das pessoas, visto que em sua maioria os brasileiros são adeptos ao cristianismo. Essas e outras tantas *fakes* fizeram parte do cenário político de 2018 e se ajudou a moldar o pensamento crítico das pessoas, na verdade não se sabe ao certo, no entanto é inegável que a cultura das falácias tem grande poder sobre as massas e essa realidade não é de hoje.

Diante de tantas informações, que chegam o tempo todo, sobre os mais variados e complexos assuntos, não se pode realmente ao primeiro olhar avaliar se uma notícia é ou não verdadeira. O que se pode fazer para se prevenir pelo menos um pouco é sempre desconfiar de tudo que se encontra, depois avaliar a data de publicação, autores; fontes e procurar ajuda em alguns sites gratuitos que controlam os casos das *fake*.

O Brasil enfrentou no ano de 2022 mais um período eleitoral e com ele a grande preocupação com relação os fatos *fakes* que foram lançados nesse período é preciso se estar atentos para as estratégias que serão lançadas a fim de beneficiar um ou outro candidato. O uso de mentiras e narrativas dúbias sempre esteve presente na estratégia de propaganda de regimes, partidos e candidatos, não só para autopromoção, como também para ataques e concorrentes (AGUIAR, BAPTISTA, 2022). Decorrente do amplo acesso à internet foi possível obter facilidades de comunicação troca de informações. Porém, na mesma proporção avançou o desenvolvimento pela disseminação de notícias inverídicas, distorcidas e/ou fraudulentas (MARTINS; SANTOS; FILHO 2021). O Brasil é uma terra fértil para as *fakes*, pois o apelo do brasileiro pelas redes sociais é muito grande e as *Fake News* são armas poderosíssimas, pois disparam para todos os lados e sempre atingem o alvo certo. Essas notícias sempre deixam suas marcas, que por vezes são bem difíceis de desfazer. Disseminar mentiras e se esconder atrás de perfis falsos são até bem tranquilo, o que se deve atentar é para o cuidado em partilhar postagens políticas de fontes duvidosas ou totalmente desconhecidas.

3.3 O risco das notícias falsas

Discursos de ódio e falsas informações são apenas mais um dos maiores problemas que existe nas redes atualmente. São falácias e mentiras repetidas e que se propagam todos os dias de uma forma incontrolada. As notícias que afetam a vida de muitos famosos também chegam sobre saúde e política, trazendo diversos males para a sociedade. A internet teve sua popularização acentuada nos anos 90, transformando esse ambiente em um espaço de discursões e debates, liberdade de expressão, permitindo que qualquer pessoa que esteja ligado à rede possa fazer sua publicação, difundindo informações e rapidamente alcançando muitas pessoas (FAUSTINO, 2020).

Notícias falsa são um perigo em todas as ocasiões, na pandemia fizeram o maior estrago sobre a vacinação, inclusive impedindo que tantas pessoas se vacinassem, causando muitos problemas de saúde pública. Nos últimos anos informações negativas sobre o sarampo, febre amarela, poliomielite e gripe, informando que as vacinas possuíam produtos químicos, onde esses prejudicariam a saúde dos vacinadores. Como resultado, os órgãos públicos responsáveis pelo setor saúde informam que o número de pessoas vacinadas foi drasticamente reduzido e que correm risco durante surtos e epidemias (MORO; EGER, 2021, p.75). Para (OTTONICAR, 2019, 2019, p.1) Distintos veículos de comunicação têm alertado para o perigo das notícias falsas que buscam confundir os fatos, no intuito de prejudicar a compreensão correta por parte da sociedade. Geralmente, tais notícias falsificadas desvalorizam o conhecimento científico e colocam à prova os avanços da atividade acadêmica em direção à preservação da vida (TEIXEIRA; COSTA, 2020, p.74). No campo político a situação é, ainda, mais complexa, pois este tipo de desinformação ou contra informação são utilizadas para favorecer um determinado candidato ou partido no contexto das eleições.

Confirma Gomes (2021,p.24) em seus apontamentos que Portanto, que as *fake news* são, não são apenas notícias falsas, informações inautênticas, com o intuito proposital de prejudicar terceiros com a obtenção de alguma vantagem. Observa-se que essas são utilizadas como ferramenta para a desinformação, sendo inevitável analisar como a internet contribui para o crescimento destas.

Na visão de Teffé (2018, p.2) sentimentos e crenças pessoais vêm se mostrando relevantes na tomada de decisões. As *fake news* com suas manchetes sensacionalistas e conteúdos falsos acabam, de certa forma seduzindo e ajudando na combinação de percepções pré-existentes de algumas pessoas, levando tanto a

acreditar em informações inverídicas quanto a compartilhar-las. As notícias falsas são perigosas, pois essas implicam em muitas coisas, não é apenas uma notícia falsa, é uma postagem que muita gente vai ter acesso e nem todos tem esclarecimento e discernimento para compreender os fatos e conflita-los com a realidade virgente.

Segundo afirma Santos (2022, p.71), “o avanço da tecnologia e da informação tem, tem colocado em risco a Democracia” Afinal, as pessoas sempre estão sobre a mira de grupos que tentam de alguma forma influenciá-las, no entanto é fato que a Democracia sempre esteve em risco, tendo em vista que a articulação de sistemas, há séculos, vem sendo utilizada para manipulação da opinião pública.

Na concepção de Ribeiro e Ortellado (2018, p.72), “A literatura atualmente estar dividida entre os que defendem o uso deste conceito, forjado no debate político e na cobertura jornalística, e os que acham que ele é tão impreciso e leva a tantos mal-entendidos que seria melhor encontrar algum termo mais adequado”.

O ano de 2018 foi um ano onde as *fake News*, mas tumultuaram as redes sociais, todos os dias notícias terríveis chegavam de todos os lados e milhares de compartilhamentos aconteciam em tempo real. Um dos maiores escândalos das eleições presidenciais de 2018, foi o da “mamadeira erótica” que teria sido distribuído em creches pelo Partido dos Trabalhadores (PT). Mesmo informando pelas agências de *fact-checking*, notificando ser uma notícia falsa, muitos eleitores preferiram se convencer de que as mamadeiras compunham um “kit gay” distribuído em escolas pelo candidato Haddad, que foi Ministro da Educação do Brasil entre 2005 e 2012 (FREITAS; FORT; FORTUNA, 2021, p.2).

Outra *fake* que deixou muitos brasileiros preocupados, foi a de suspensão do Programa Bolsa Família, levando milhares de brasileiros ao total desespero, engrossando as filas das lotéricas a fim de informações. Afirma Barreto (2018, p.1) que é certo que a propagação de notícias falsas pode influenciar, de sobremaneira, a vontade popular. “kit gay” nas escolas e tantas outras histórias, preocuparam os brasileiros e dividiram opiniões sobre os fatos.

4 A POLÍTICA E AS REDES SOCIAIS – CONSEQUÊNCIA DAS FAKE NEWS

É inegável que as redes sociais tem sido de grande valia e um espaço agregador de informações e de realizações tanto no âmbito pessoal, nos processos

individuais de promoção da imagem, como também voltado para interesses coletivos. As ações políticas tem se apresentado em todos os espaços midiáticos possíveis e impossíveis. A facilidade no acesso é um dos pontos a se observar quando se fala de internet e redes sociais. Afirma Valente; Silva (2010, p.2) A internet, vem ganhando cada vez mais espaço no mundo pós-moderno, apresentando inovações e superando barreiras antes intransponíveis pelos meios de comunicação tradicionais.

Para Souza; Padrão (2017, p.2):

De forma didática, os sites que compartilham *fake news* podem ser divididos em quatro categorias: (i) os que intencionalmente buscam enganar através de manchetes tendenciosas; (ii) os de reputação razoável que compartilham boatos em larga escala sem verificar corretamente os fatos; (iii) os que relatam de forma tendenciosa fatos reais, manipulando a informação; e (iv) os que humoristicamente trabalham com situações hipotéticas. Nesses casos, o maior risco é que as notícias sejam compartilhadas fora do contexto (SOUZA; PADRÃO, 2017, p.2).

A verdade que as falsas notícias e a desinformação não surgiram com o jornalismo, elas sempre se fizeram presentes e em todos os campos lançaram suas inverdades que de certo criaram suas raízes mais profundas. O que é chamado de “desinformação” assemelha-se de fato a uma neblina: notícias falsas são apenas um dos “elementos químicos” que a compõe (COSTA; BLANCO, 2019, p.9).

Afirma (TEIXEIRA *et al.*, 2018, p.1) em seus apontamentos que as *fake news* têm sido de fato um perigo a sociedade, criando por vezes expectativas errôneas e conceitos equivocados a respeito da reputação de determinada pessoa, podendo até mesmo mudar seu destino, julgar e condenar, chegando por vezes a morte, sem oportunizar defesa, ainda que esse seja inocente.

No entanto mesmos com os perigos que a mesma oferece, são fortes ferramentas de comunicação e de compartilhamento de informações, informações que chegam a todo tempo e em tempo real, evoluindo com as relações humanas. De certo as *fakes news*, tem ganhado espaço nas redes, tem trazido assuntos e feito um reboliço muito grande.

Aponta Bernadi (2019, p.8):

O fenômeno da desinformação e de criação de notícias falsas não é uma novidade do século XXI, sendo algo inerente à própria comunicação humana. O advento dos meios de comunicação, primeiramente impresso e após via rádio e televisão já foram responsabilizados por criar uma onda de desinformação, quando se massificaram. No século XX com a introdução da internet, a rapidez da disseminação da informação aumentou ainda mais a velocidade com que as notícias se multiplicam, dificultando a checagem das

fontes e verossimilidade dos fatos. O ambiente virtual e a impressão de “anonimato” das redes sociais tendem a impulsionar um comportamento de manada, divulgando informações sem checagem (BERNADI, 2019, p.8).

Aponta Matias (2019, p.6) Quando se observa o crescimento do número de usuários das redes sociais como o Instagram, Facebook, WhatsApp e Twitter, sabedores do aumento expressivo das taxas de acesso à internet, é que se entende o quanto as redes sociais são relevantes nesse processo. Segundo Dias (2022) Embora muitas pessoas e grupos que disseminam informação tenham passado a usar o Telegram, que recentemente se viu obrigado a atender exigências do STF para continuar funcionando no Brasil, o WhatsApp segue ativo como um vetor de notícias falsas. É importante levar em consideração que sendo as redes sociais um importante veículo de comunicação as *fakes*, podem sim! Trazer um resultado negativo ou positivo sobre um candidato. Segundo pesquisa recente do Datafolha, 60% dos entrevistados acreditam que a circulação de notícias falsas em aplicativos de mensagens e em redes sociais pode influenciar muito o resultado deste pleito (AMARO, 2022).

É inegável que as *fakes* são perigosas, não apenas no sentido eleitoral, mas em tantos outros onde a mesma se aplica de maneira sutil e perigosa, sempre deixando suas marcas ela vai chegando, as mentiras são propagadas, sem nenhum cuidado e de fato podem trazer suas consequências. Ainda é muito frisar que essas consequências no caso as de cunho eleitoral, na qual se aplica o estudo essas podem ser 4 anos de bonanças ou de sofrimento. Mesmo que haja punições, sabemos da morosidade da Lei em todos os âmbitos, então é importante a atenção redobrada no que se ler e principalmente no que se compartilha, pois de certo, todo de uma maneira boa ou não teremos uma “fatia” desse bolo. Para Brutti et al. (2020, p.3) muitas pessoas acreditam que pelo fato de possuírem a chamada liberdade de expressão, podem compartilhar notícias falsas em suas redes sociais e que isso não teria nenhum problema. E assim seguem com seus propósitos de espalhar inverdades.

Afirma Caldas; Caldas (2019, p.199-200):

Nesta segunda década do século XXI, as tecnologias digitais tornaram-se ainda mais ubíquas – especialmente com a notável expansão da Internet móvel. Em quaisquer que sejam as esferas de nossa vida – privada ou pública, em ambientes de natureza social ou pessoal – as novas tecnologias se fazem presentes de maneira estrutural, apresentando-se como condições para grande parte das relações dos sujeitos com o mundo que os rodeia e que os desafia diariamente (CALDAS; CALDAS, 2019, p.199-200).

Para Barboza; Servidoni (2021, p.171) mostra que as *fakes* trazem implicações a sociedade, influenciando negativamente na tomada de decisões, seja pela falta de informações corretas ou pela difusão de conteúdos prejudiciais. Disseminar inverdades além de ocasionar danos sociais também pode prejudicar a saúde pública. A falta de informações ou o excesso da mesma pode causar muita desordem social. As *fake News* são um perigo eminente e difícil de ser controlado, possuem em seu caráter informativo, mesmo que mentirosos trazem informações sobre um ou outro assunto.

Sobre o processo eleitoral, aponta Júnior (2021, p.8):

Diferente de muitos outros países, no Brasil as eleições são feitas de forma digital, por meio das urnas eletrônicas, que são fabricadas por empresas de tecnologia por meio de licitações. As máquinas contam com alta tecnologia criptográfica da Autoridade Certificadora Raiz da Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira (ICP-Brasil), assim tornando as eleições bem mais segura e rápida. Porém por se tratar de um equipamento tecnológico e que não é muito popular em outros grandes países, se tornou um alvo fácil de *Fake News*, trazendo dúvidas as pessoas quanto a sua autenticidade de votação (JÚNIOR, 2021, p.8).

O período eleitoral é complicado e sabemos que todas as armas são utilizadas para lidar com as mais variadas e complexas questões e as mentiras infelizmente fazem parte desse mundo obscuro onde o poder econômico manda e desmanda, portanto inverdades nesse período eleitoral são algo bastante corriqueiro. Infelizmente não existe uma receita para se combater as falsas informações, no entanto podemos avaliar questões como, por exemplo, o site onde a mesma foi publicada se é de confiança ou não, se na publicação existe um nome de um autor, essas pequenas dicas podem fazer a diferença.

A internet é para todos, é um canal de livre expressão e liberdade em todos os sentidos, podemos utilizar de uma forma limpa e saudável, fazendo com que esse seja de benefício e que não se transforme apenas em um veículo de ligações perigosas e mentiras montadas para em prol de favorecer ou denegrir a imagem de quem quer que seja, precisamos estar atentos e operantes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As notícias falsas crescem a cada dia, trazem problemas e grandes impasses por onde passam, pois até que essas sejam resolvidas tem causado muita destruição

e incertezas. O estudo em tela trouxe algumas importantes reflexões sobre a problemática das *Fake news*, mostrando nas falas dos autores os ricos eminentes que corre a democracia.

O processo eleitoral deve ser enxergado como algo limpo e puramente democrático, mesmo diante de tantas situações desagradáveis que o Brasil tem experimentado em todos os âmbitos, mesmo assim é importante manter um olhar positivo sobre todas as coisas que vem acontecendo. Experimentamos pandemia e mortes e agora depois do encerramento desses ciclos um novo se avizinha. Devemos pensar de maneira positiva e acreditar em bons ventos, soprando em direção a democracia e a cidadania.

No presente trabalho, as *fakes* foram às estrelas principais, mostrou-se no respectivo da maneira mais clara possível a importância e o cuidado com o que se ouve e principalmente com o que se compartilha, pois as notícias falsas, tem promovido verdadeiros estragos na vida de muitos brasileiros, estragos esses que permeiam tanto pela questões, financeiras quanto pelas sociais.

A pandemia também se fez presente, mesmo que uma maneira mais resguardada, mesmo assim falou-se das grandes barbaridades que se viveu durante o pico da pandemia no tocante *fake news*. Todos os dias de todas as formas notícias tomavam conta das redes e causavam estragos e alvoroço na vida dos brasileiros, já calejados e desacreditados.

Portanto, é inegável não perceber o estrago que essas mentiras que se proliferam a cada dia com mais intensidade, vem causando na vida das pessoas de um modo geral, medos e incertezas são uma constante. Agora no período eleitoral ganham força e se acumulam e se espalham, causando confusão principalmente para aqueles que são menos esclarecidos e que também fazem parte da grande família das redes sociais e que por vezes não sabem discernir uma verdade de uma mentira e assim seguem.

O tema foi muito importante, mais uma vez repetindo, o momento o qual se vivencia, política e debates acirrados entre os candidatos, cada um com suas militâncias armadas no sentido de convencimento para o pleito que se avizinha, não se pode ter uma visão pequena sobre os futuros acontecimentos é importante acertar o “alvo” certo que é o eleitor e principalmente aquele que é facilmente ludibriado e pode ser convencido pelo o que se está nas mídias. Agora teremos um novo desafio, até então não se combateu com muita eficácia as *fakes*, elas crescem e tomam conta

das redes e são compartilhadas a tempo que surja mais outra e outra, o aplicativo do *WhatsApp* não para de ser utilizado e as a tempo que chegam são passadas adiante, assim, sem parar. É notório o esforço para coibir esses atos, no entanto ainda não surtiram um efeito imediato. Outro ponto a favor das *fakes* é que até então não conhecemos ninguém que tenha sido punido por tais atos, essa impunidade aumenta ainda a demandas das *fakes*.

O estudo de ordem bibliográfica trouxe importantes informações sobre como funciona as falsas notícias e como essas afetam a vida de todos, é de suma importância que se possa aprofundar nos estudos para cada dia mais conhecer as problemáticas por trás das falsas notícias.

REFERÊNCIAS

- ALMADA, G. M.; FREITAS, C. O. A. A governança da internet e o Comitê Gestor da Internet do Brasil: o papel educacional no combate às *fake news*. **civilistica.com**, v. 9, n. 3, p. 1-22, 22 dez. 2020.
- ALMEIDA, Raquel de Q. Fake news: arma poderosa na batalha de narrativas das eleições 2018. **Cienc. Culto.**, São Paulo, v. 70, n. 2, pág. 9-12, abril de 2018.
- ALMEIDA, Emanuel Barboza de. Jornalismo Verde: diga não às *fake news*. 2021.
- AMARO, D. 60% dizem que *fake news* podem influenciar eleições. [S. l.], 14 abr. 2022. Disponível em: <https://edicaodobrasil.com.br/2022/04/14/60-dizem-que-fake-news-podem-influenciar-eleicoes/>. Acesso em: 25 ago. 2022.
- ANDERSEN, Angélica Jeanice M.; RAMUSKI, Ana Claudia Fagundes CC; GODOY, Elena. O **ambiente de desinformação global. Coletânea de Programática: Grupo de Pesquisa e Linguagem**, Comunicação e Cognição, v. 1, n. 4, p. 67-90, 2020.
- ARAUJO BRANDÃO, R.; DA SILVA SOUZA, R.; BARROS MIRANDA, S.; DE ARAÚJO RODRIGUES, L. Instituto Federal em Extensão e Ação: Divulgação Científica para Combater Notícias Falsas Sobre a Covid-19. **Revista Interação Interdisciplinar (ISSN: 2526-9550)**, [S. l.], p. 34–52, 2021.
- ARRABAL, A. K.; BEDUSCHI, L.; SOUSA, A. S. de. Autorregulação e Reserva de Jurisdição no Combate às *Fake News*. **Direito Público**, [S. l.], v. 18, n. 99, 2021. DOI: 10.11117/rdp.v18i99.5423.
- BAPTISTA, Renata Ribeiro; DE AGUIAR, Julio Cesar. Fake news, eleições e comportamento. **Revista Direito, Estado e Sociedade**, n. 60, 2022.
- BARBOZA, E. D.; SERVIDONI, M. C. O IMPACTO DAS *FAKE NEWS* NA SOCIEDADE. *Revista Interface Tecnológica*, [S. l.], v. 18, n. 1, p. 169–180, 2021.
- BERNARDI, A. J. B. Redes sociais, *fake news* e eleições: medidas para diminuir a desinformação nos pleitos eleitorais brasileiros. 2019.
- BRISOLA, A; BEZERRA, A. C. Desinformação e circulação de “*fake news*”: distinções, diagnóstico e reação. In: XIX Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XIX ENANCIB). 2018.
- BRUTTI, Tiago Anderson et al. CONSIDERAÇÕES SOBRE AS “*FAKE NEWS*” NO PROCESSO ELEITORAL BRASILEIRO. **Anais do Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, 2020.
- BUCCI, E. Seriam as *fake news* mais eficazes para campanhas de direita? – uma

- hipótese a partir das eleições de 2018 no Brasil. **Novos Olhares**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 21-29, 2019.
- CAMPOS DUTRA, D.; OLIVEIRA, E. CIBERDEMOCRACIA: A INTERNET COMO ÁGORA DIGITAL. **Revista Direitos Humanos e Democracia**, [S. l.], v. 6, n. 11, p. 134–166, 2018.
- COSTA, M. C. C.; BLANCO, Patrícia. Liberdade de Expressão Questões da atualidade. 2019.
- COSTA, M. C. C.; ROMANINI, V. A educomunicação na batalha contra as *fake news*. **Comunicação & educação**, v. 24, n. 2, p. 66-77, 2019.
- DE CARVALHO, Gustavo Arthur Coelho Lobo. O tratamento jurídico das notícias falsas (*fake news*). 2018.
- TEFFÉ, C. S. *Fake news: como proteger a liberdade de expressão e inibir notícias falsas?* 2018.
- DE MACEDO, Neusa Dias. Iniciação à pesquisa bibliográfica. Edições Loyola, 1995.
- DE TEÉ, Chiara Spadaccini. *Fake news: como proteger a liberdade de expressão e inibir notícias falsas?*. 2018.
- DIAS, M. Responsabilização de políticos que espalham desinformação e maior ação das plataformas são apontadas por pesquisadores como caminhos possíveis. [S. l.], 20 abr. 2022. Disponível em: <https://apublica.org/2022/04/o-que-fazer-para-combater-a-desinformacao-nas-eleicoes/>. Acesso em: 25 ago. 2022.
- DOURADO, Tatiana Maria Silva Galvão. *Fake news na eleição presidencial de 2018 no Brasil*. 2020.
- EGERT, R.; MORO, T. A publicação e propagação de notícias falsas: fake news e seu impacto em época de pandemia. **Revista Jurídica Direito e Cidadania na Sociedade Contemporânea**, v. 5, n. 5, p. 74-86, 2021.
- EISENBERG, José. Internet, democracia e República. *Dados*, v. 46, p. 491-511, 2003.
- FAUSTINO, A. *Fake news: a liberdade de expressão nas redes sociais na sociedade da informação*. **Lura Editorial**, 2020.
- FREITAS, R. F.; FORT, M. C.; FORTUNA, V. O. O MEDO COMO ESTRATÉGIA DE DESQUALIFICAÇÃO POLÍTICA: análise da *fake news* “mamadeira erótica” FEAR AS A STRATEGY OF POLITICAL MUDSLINGING: an analysis of the “erotic baby bottle” *fake news*. **Anais da 73ª Reunião Anual da SBPC – Julho 2021**.
- GOMES, Sofia Gianessi do Valle. *Fake news nas eleições de 2018: como as notícias*

falsas divulgadas em períodos eleitorais podem impactar a representação democrática brasileira. 2021.

GONÇALVES BARRETO, A.. *Fake News e Criminalização da Divulgação: Seria Esse o Caminho?*. **Revista Eletrônica Direito & TI**, v. 1, n. 9, p. 6, 3 fev. 2018.

HAJE, L. Projeto institui medidas de combate à desinformação para combater notícias falsas Fonte: **Agência Câmara de Notícias**. [S. l.]: Wilson Silveira, 5 jun. 2020.

JARDELINO, F.; BARBOZA, C. D.; PERSICI TONIOLO, B. A proliferação das fake news nas eleições brasileiras de 2018. **Comunicação Pública**, [S. l.], v. 15, n. 28, 2021.

JUSTEN, J. ZAGO, Luiz Felipe; ROCHA, Cristianne Maria Famer. O inquérito de *fake news*: análise da campanha " Mentira na Educação, Não!", da revista Nova Escola. Textura: **revista de letras e história**. Vol. 24, n. 57 (2022), p. 162-183, 2022.

MARTINS, Marcelo Guerra; TATEOKI, Victor Augusto. Proteção de dados pessoais e democracia: *fake news*, manipulação do eleitor e o caso da Cambridge Analytica. **Revista Eletrônica Direito e Sociedade-REDES**, v. 7, n. 3, p. 135-148, 2019.

MASSARANI, Luisa. WALTZ, Igor; LEAL, Tatiane; MODESTO, Michelle. Narrativas sobre vacinação em tempos de *fake news*: uma análise de conteúdo em redes sociais. **Saúde e Sociedade**, v. 30, n. 2, p.1-16, 2021.

MATIAS, Sammya Kishimoto Silva. A influência das redes sociais na eleição de cargos políticos: o impacto das *fake news* nas campanhas eleitorais. 2019.

MIRANDA, Isabela. Aplicativo "**Fake ou News**" combate desinformação sobre o processo eleitoral. [S. l.], 10 mar. 2022.

NEVES, B. C.; BORGES, J. Por que as *fake news* têm espaço nas mídias sociais?: Uma discussão à luz do comportamento infocomunicacional e do marketing digital. **Informação & Sociedade: estudos**. João Pessoa. Vol. 30, n. 2 (abr./jun. 2020), p. 1-22, 2020.

OLIVEIRA, A. S.; GOMES, P. O. Os limites da liberdade de expressão: *fake news* como ameaça a democracia. **Revista de Direitos e Garantias Fundamentais**, v. 20, n. 2, p. 93-118, 20 dez. 2019.

OTTONICAR, S. L. C. V.; MARTA, J. MOSCOVI, L. F. Fake news, big data e o risco à democracia: novos desafios à competência em informação e midiática. 2019.

PAGANOTTI, I; SAKAMOTO, L. M.; RATIER, R. Pelegrini. “Mais *fake* e menos news”: resposta educativa às notícias falsas nas eleições de 2018. **Liberdade de Expressão Questões da atualidade**, p. 52, 2019.

PINHO, J. A. G.; Sociedade da informação, capitalismo e sociedade civil: reflexões sobre política, internet e democracia na realidade brasileira. **Revista de Administração de empresas**, v. 51, p. 98-106, 2011.

PORCELLO, F. A. C.; DIAS, F. B. C.; Verdade x mentira: a ameaça das *fakenews* nas eleições de 2018 no Brasil. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (41.: 2018 set. 02-09: Joiville, SC). Anais [recurso eletrônico]. São Paulo: Intercom, 2018.** 2018.

RAIS, D.; NETO, R. A. F.; CIDRÃO, T. V. Psicologia política e as *fake news* nas eleições presidenciais de 2018. **Revista do TRE-RS**, p. 19-51, 2019.

RIBEIRO, F.; FONSECA, D. O Início de uma Nova Era? Análise Exploratória a Plataformas Digitais de Verificação de Fake News. **Interações: Sociedade e as novas modernidades**, n. 39, p. 91-110, 31 dez. 2020.

RIBEIRO, Márcio Moretto; ORTELLADO, Pablo. O que são e como lidar com as notícias falsas. **SUR–Revista Internacional de Direitos Humanos, São Paulo**, n. 27, 2018.

ROCHA, T. BRANDÃO, C. W. G. S.; CRUZ, D. A. C. S. *Fake news* em tempos de COVID-19: discursos de ódio nas redes sociais como ressonância da desinformação. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, v. 6, n. 4, p. 297-320, 2020.

RUEDIGER, M. A.; LIGUORI, C. A. F.; SANTOS, F. SANTOS, G. K.; SALVADOR, J. P. F.; KAROLCZAK, R. M.; GUIMARÃES, T.; AQUINO, T. M.; SILVEIRA, V. D. Bots e o direito eleitoral brasileiro: eleições 2018. 2019.

RUEDIGER, Marco Aurélio (Coord). **Desinformação nas eleições 2018: o debate sobre *fake news* no Brasil.** Rio de Janeiro: FGV, DAAP, 2019.

SACRAMENTO, I.; PAIVA, R. *Fake news*, WhatsApp e a vacinação contra febre amarela no Brasil. **Matrizes, [S. l.]**, v. 14, n. 1, p. 79-106, 2020.

SANTOS, C. C. A.; GUARIDO, E. R. Fake News no Âmbito do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e do Supremo Tribunal Federal (STF). In: Encontro Nacional de Administração da Justiça, 5, **Anais...** Curitiba: Ajus, 2022.

SANTOS, F. M.. *Fake News Nas Eleições: Uma Ameaça à Democracia. Análise à Luz da Manipulação das Massas, Técnicas de Poder e Psicopolítica*, de Byung-Chul

Han. **Epitaya E-books**, [S. l.], v. 1, n. 11, p. 65-77, 2022.

SANTOS, J. G. B.; FREITAS, M.; SANTOS, K. CUNHA, V. C. C. WhatsApp, política mobile e desinformação: a hidra nas eleições presidenciais de 2018. **Comunicação & Sociedade**, v. 41, n. 2, p. 307-334, 2019.

SANTOS, P. C.; ALMEIDA, M. E. B. T. M. P. de . Educação e *fake news*: construindo convergências. **Revista Exitus**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. e020057, 2020.. Acesso em: 21 ago. 2022.

SARLET, I. W.; DE BITTENCOURT, S, A. Liberdade de expressão e seus limites numa democracia: o caso das assim chamadas “*fake news*” nas redes sociais em período eleitoral no Brasil. **REI-REVISTA ESTUDOS INSTITUCIONAIS**, v. 6, n. 2, p. 534-578, 2020.

SOUZA, Carlos Affonso; PADRÃO, Vinicius. **Quem lê tanta notícia (falsa)?**

Entendendo o combate contra as “*fake news*”. Disponível em: <<https://itsrio.org/wp-content/uploads/2018/06/quem-le-tanta-noticia.pdf>>. Acesso em 26 de ago. 2022. 2017.

TEIXEIRA, Adriana; SANTOS, Rogério Da Costa. Fake news colocam a vida em risco: a polêmica da campanha de vacinação contra a febre amarela no Brasil. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 14, n. 1, 2020.

TEIXEIRA, Vitória Matheus; MARCOS, Amanda Duarte; MACHADO, Maria Luísa Horácio Gomes; CABRAL, Hildeliza Lacerda Tinoco Boechat. As fake news e suas consequências nocivas à sociedade. In: Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online. **Anais...** 2018.

VALENTE, José Armando; ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de. Tecnologias digitais, tendências atuais e o futuro da educação. **Panorama Setorial da Internet**, n. 2, 2022.

VALENTE, M. R. M.; DA SILVA, M. L. H.; A utilização do Twitter na campanha política e sua aplicação no Tocantins: **estudo de caso do perfil do candidato a Governador eleito Siqueira Campos**. Brasília. 17p.

VIEIRA, L. RIZZI, R. O papel da fotografia na construção das *fake news* na eleição presidencial de 2018 no Brasil. **Redes - Revista Interdisciplinar do IELUSC**, [S.l.], n. 2, p. 161-182, jan. 2020. ISSN 2595-4423. Disponível em: <<http://revistaredes.ielusc.br/index.php/revistaredes/article/view/52>>. Acesso em: 26

ago. 2022.